

Jornalismo audiovisual online e a violência urbana em Porto Velho (RO)¹

Gabriély Fonseca Tavares²
Lígia Regina da Silva Freitas³
Sonia Regina Soares da Cunha⁴
Francisco Carlos Guerra de Mendonça Júnior⁵
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

Resumo

Este artigo analisa a cobertura jornalística audiovisual na web sobre os ataques a ônibus em Porto Velho, Rondônia, em janeiro de 2025. A pesquisa é qualitativa reflexiva e analisa as matrizes da linguagem híbrida audiovisual: verbal, visual e sonora. A produção de sentidos gerada pelas reportagens analisadas revela que, além de informar, a edição reforça a percepção da audiência através das trilhas chocantes (áudio), imagens impactantes (vídeo) e frases contundentes (texto). Embora o jornalismo audiovisual na web priorize o sensacionalismo, o espaço na internet amplia a visibilidade e o debate sobre problemas regionais como, por exemplo, a insegurança urbana subnotificada na região Norte do Brasil, que, de outra forma, permaneceria marginalizada no discurso nacional.

Palavras-chave: Jornalismo Audiovisual Online; Canal Digital TV Online; Linguagem Híbrida Audiovisual; Rondônia; Violência Urbana; Sensacionalismo.

Introdução

No mundo contemporâneo a cobertura midiática de episódios violentos nas cidades brasileiras é um fenômeno recorrente tanto no jornalismo transmitido pelas emissoras de TV Aberta quanto pelos canais digitais das empresas de comunicação, o que reforça a necessidade de refletir sobre os sentidos produzidos por essas narrativas. Essas transmissões normalmente, utilizam uma combinação das linguagens verbal, visual e sonora para construir uma narrativa convincente, mas, muitas vezes, de maneira chocante e sensacionalista. Esse estilo de jornalismo é uma prática editorial que prioriza a inserção de detalhes impactantes em detrimento da função informativa com a devida ética profissional. A prática jornalística que “espetaculariza” (Arbex, 2001) eventos violentos

¹ Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – 19ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação, 3º Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. E-mail: gabi.fonsecatavares@gmail.com

³ Estudante de Graduação, 3º Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. E-mail: ligiaregina158@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho e Professora Doutora do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. E-mail: reginacunha.phd@gmail.com.

⁵ Coorientador do trabalho e Professor Doutor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. E-mail: carlos.guerra@unir.br.

pode estar simplificando a análise de questões sociais complexas, como pobreza, crime organizado, presença limitada do Estado, entre outras.

A cobertura midiática sobre a violência urbana no Norte do Brasil

Em janeiro de 2025, uma série de ataques a ônibus em Porto Velho (RO) mobilizou a atenção da imprensa local e nacional provocando debates entre especialistas, acadêmicos e a comunidade rondoniense sobre questões como segurança pública, violência urbana, crime organizado, entre outras. Paralelamente, questionou-se sobre o papel do jornalismo, principalmente, na internet, ao comunicar esses acontecimentos, desafiando ou reforçando a negligência sistêmica para as questões reais e urgentes. Assim, esta pesquisa analisa quatro reportagens sobre a violência urbana em Porto Velho (RO), produzidas por emissoras de TV (2025) e disponibilizadas em canais digitais na web, a saber: 1. *Facções ateam fogo em ônibus de Porto Velho e do interior para retaliar ações da polícia*. Porto Velho, RO: SIC News, TV Record, 14 jan. 2025 (Fig. 1); 2. *Facções destroem 25 ônibus coletivos e de transporte escolar em RO*. *Jornal Nacional*, TV Globo, 15 jan. 2025 (Fig. 2); 3. *Onda de violência - ataques e operações policiais intensificam combate ao crime em Rondônia*. *Tá Na Hora*, TV Norte Rondônia SBT, 20 jan. 2025 (Fig. 3); 4. *Ônibus é incendiado em Porto Velho (RO) e linhas operam de forma reduzida*. *CNN Brasil*, 14 jan. 2025. (Fig. 4).

Fig. 1 – Apresentadora Nattally Missias do SIC News



Fonte: SIC TV, 2025.

Fig. 2 – Apresentadora Renata Vasconcellos do JN



Fonte: Globo.com, 2025.

Fig. 3 – Repórter Ricardo Santos Tá Na Hora



Fonte: TV Norte Rondônia, 2025.

Fig. 4 – Apresentadora Débora Bergamasco CNN



Fonte: CNN, 2025.

A comunicação da reportagem através do canal digital online ultrapassa o tempo e o espaço da transmissão televisiva com hora marcada. Quando uma emissora de TV transmite a programação através do sinal aberto da antena digital, a empresa trabalha com uma grade de programação estruturada a partir de uma lista, quase fixa de horários para os programas tanto jornalísticos quanto de entretenimento, bem como, em paralelo, a empresa é obrigada a veicular os anúncios publicitários nos horários em que foram acordados com os anunciantes. No ciberespaço, a empresa de comunicação pode ampliar o alcance geográfico, veicular anúncios (“extras”) dentro dos vídeos jornalísticos, disponibilizar o conteúdo transmitido na TV com atualizações, por exemplo, no final dos telejornais exibidos pela TV Globo, o apresentador convida o telespectador para rever alguma notícia no portal GloboPlay, ou, durante o telejornal informa que a notícia está ampliada no G1.

Jornalismo audiovisual: da TV para internet

Adotamos para este artigo o conceito proposto por Becker e Teixeira (2009, p. 44) de “prática de jornalismo audiovisual” para as narrativas jornalísticas audiovisuais (áudio e vídeo) comunicadas pela TV ou pelos canais digitais na internet. Ao observar a evolução do jornalismo audiovisual online, Palacios (2002) destaca três fases: 1) fase da transposição – exibição de reportagens dos telejornais diretos na web, sem agregar novos dados; 2) fase da metáfora da página do jornal impresso – início da atualização constante e da interatividade através do hipertexto; 3) fase da criação de produtos multimídia (editoriais e/ou empresariais), exclusivos para o jornalismo audiovisual na web. Para Palacios (2003, p. 2) o jornalismo audiovisual na web apresenta as seguintes características: “Multimedialidade (Convergência), Interatividade, Hipertextualidade, Personalização e Memória”.

Metodologia

Nossa metodologia trabalha a “análise de conteúdo” (Bardin, 2011) que possibilita a sistematização, categorização e interpretação das mensagens a partir dos efeitos de sentido, e da verificação das “matrizes da linguagem e do pensamento: verbal, visual e sonora”, descritas por Santaella (2001) ao observar que “no audiovisual, há uma camada de discursividade que sustenta o argumento daquilo que aparece em forma de som e imagem”. (Santaella, 2001, p. 387). A mensagem audiovisual articulada e

comunicada através de diferentes códigos e signos influencia a percepção de realidade da audiência. “Na produção televisual a linguagem verbal hibridiza com a linguagem sonora que, por sua vez, apresenta uma riqueza de variações, incluindo tudo o que é ouvido pelo telespectador, como narração em off, sons naturais, sonoras dos entrevistados etc.”. (Cunha, 2020, p. 17). Após a seleção e transcrição das reportagens analisamos as mensagens a partir de categorias pré-definidas (Ver Quadro 1).

Quadro 1 – Categorias de Análise

Matriz	Categorias	Exemplos
Visual	Imagens utilizadas, tipos de enquadramento, ritmo de edição, presença de cenas de impacto.	Ônibus pegando fogo, ações policiais, pessoas com expressão de angústia e preocupação.
Verbal	Estrutura do discurso jornalístico, entrevistas com autoridades, entrevistas com moradores, uso de termos recorrentes.	Frases na legenda/tarja do vídeo: ataques, violentos, segurança etc.
Sonora	Trilhas e efeitos sonoros com músicas chocantes, entonação de voz da apresentação e da reportagem, presença ou ausência de silêncio.	Sirenes, gritos, aumento do volume de áudio, da trilha sonora etc.

Fonte: Autores, 2025.

Para definir as quatro reportagens que estruturam nosso estudo analisamos dezenas de vídeos jornalísticos, e embora não seja o objetivo desta pesquisa fica evidente o desconhecimento de alguns apresentadores sobre a localização geográfica dos estados que formam a região Norte do Brasil. Em um dos vídeos, o apresentador informa a audiência que Rondônia faz fronteira com a Venezuela, quando na verdade, Rondônia faz fronteira com a Bolívia.

Resultados

Esta pesquisa analisa e interpreta reflexivamente o conteúdo de quatro reportagens comunicadas por emissoras de TV, e disponíveis nos canais digitais, a saber:

1. O portal do G1 do Grupo Globo reúne vídeos apresentados na programação da TV Globo, como é o caso do *Jornal Nacional*, transmitido a partir dos estúdios no Rio de Janeiro. A reportagem sobre os incidentes em Rondônia foi produzida pela filial da Rede Amazônica, uma rede de televisão comercial aberta brasileira, com sede na cidade de Manaus (AM) com uma cobertura de transmissão que abrange cerca de 150 municípios e que conta com uma audiência com mais de seis milhões de telespectadores.
2. O telejornal *CNN News* (Brasília, DF) é transmitido pelo canal de TV comercial CNN Brasil, cuja matriz fica na Av. Paulista, em São Paulo, com uma programação inteiramente voltada ao jornalismo.
3. O telejornal *SIC News* é transmitido pela SIC TV, a mais antiga afiliada da Record no Brasil. Atualmente, a SIC TV conta com 19 emissoras interligadas

via satélite com um alcance de transmissão para 26 cidades do estado e uma audiência de mais de um milhão de pessoas.

4. O telejornal *Tá Na Hora* é transmitido pela TV Norte Rondônia, uma emissora de televisão brasileira sediada em Porto Velho, capital do estado de Rondônia. Opera no canal 13 (36 UHF digital), e é afiliada ao SBT.

No Quadro 2 apresentamos as leituras interpretativas das reportagens jornalísticas, destacando a “cabeça” da matéria.

Quadro 2 – Abertura das reportagens

Tela da Reportagem(*)	Matriz	Descrição	Análise
Jornal Nacional (TV Globo) 15/01/2025   design gráfico: 25 veículos destruídos entre eles, 1 viatura PM 13 ônibus escolares	Visual	Apresentadora Renata Vasconcellos na bancada do <i>Jornal Nacional</i> o cenário atrás tem uma arte gráfica nos tons azuis com a sigla JN.	A matriz visual no cenário de fundo revela apenas a marca do jornal, institucionalidade, buscando transmitir seriedade e credibilidade. Pode ser também que, por ser uma notícia urgente, não houve tempo hábil para produção da arte de fundo. A linguagem verbal introduz o assunto como um tema de segurança nacional destacando “forças federais” e “facções”. Durante a reportagem, a edição gráfica (visual + verbal) explora os números da violência.
	Verbal e Sonora	“Forças federais estão em Porto Velho para combater ataques de facções contra o transporte público.” (Vasconcellos, 2025).	
CNN Brasil (CNN) 14/01/2025 	Visual	Apresentadora Débora Bergamasco chama a repórter que está em Belém (PA) para detalhar a situação.	A linguagem verbal é informal. A apresentadora tenta criar um diálogo com a audiência ao anunciar a reportagem e convocar a repórter ao vivo demonstrando empatia e preocupação. A emissora provavelmente não tem uma filial em Porto Velho (RO), porque a repórter está em Belém (PA).
	Verbal e Sonora	“A situação dos ônibus em Porto Velho está muito preocupante. Em Rondônia, já está operando com metade da frota nesta terça-feira, depois de ameaças de novos ataques a coletivos. Ontem à noite um ônibus foi incendiado e o serviço precisou ser suspenso temporariamente. Tayana Narcisa é quem traz essas informações pra gente”. (Bergamasco, 2025).	
SIC News (Record) 14/01/2025 	Visual	Apresentadora Natally Missias.	A linguagem verbal imperativa reforça a gravidade dos fatos e destaca: “facção” e “bombas”, ao mesmo tempo em que enfatiza o conflito entre a “polícia e crime”.
	Verbal e Sonora	“Membros de facção usam bombas e ateam um fogo em ônibus de Porto Velho e no interior para retaliar ações da polícia contra o crime. Veja!”. (Missias, 2025).	
Tá na Hora (SBT) 20/01/2025	Visual	A reportagem abre direto no VT com uma enfermeira segurando a maca e aguardando a retirada de um corpo de uma viatura policial. O repórter Ricardo Santos inicia a reportagem narrando em <i>off</i> .	A matriz visual impacta desde o primeiro instante da reportagem pela espetacularização da edição de imagens, ao apresentar corpos (borrados porque estão mortos), ônibus pegando fogo e

	Verbal e Sonora	“Moradores de Porto Velho enfrentaram a onda de crimes que já deixou várias vítimas entre população e criminosos, e inclui ataque a tiros, incêndios e confrontos armados.” (Santos, 2025).	muito tumulto. A matriz verbal segue a estratégia das outras reportagens enfatizando a violência e a insegurança da população, inclusive destacando na tarja “onda de violência”.
---	------------------------	---	---

Fonte: Autores, 2025.

(*) As imagens foram capturadas dos vídeos online, disponibilizados digitalmente pelas plataformas midiáticas, e referenciados no final do artigo.

A linguagem verbal é marcada por declarações assertivas e carregadas de emoção que enfatizam o perigo, a impunidade dos bandidos e a falha do Estado, muitas vezes priorizando o imediatismo. Os elementos visuais, como, por exemplo, as imagens sem filtros de cenas de crimes, batidas policiais e das vítimas, provocam uma retórica visual de medo, reforçando estereótipos de áreas urbanas marginais como zonas de constante ameaça. O design de som, incluindo música de suspense, sirenes ou sinais sonoros repentinos, intensifica ainda mais o drama, manipulando a emoção e o engajamento da audiência.

Quadro 3 – A experiência da reportagem narrada através da linguagem híbrida audiovisual

Tela da Reportagem(*)	Matriz	Descrição	Análise
Jornal Nacional (TV Globo) 15/01/2025 	Visual	O repórter Fábio Diniz está posicionado em frente ao conjunto habitacional interditado pela polícia.	A matriz visual reforça o movimento das viaturas policiais, de certa maneira expressando a polícia como sinônimo de segurança. A matriz verbal destaca que o comando policial trabalha para recuperar a segurança nas ruas de Porto Velho, RO.
	Verbal e Sonora	“Os ataques começaram depois que a Polícia iniciou um ataque para ocupar o Orgulho do Madeira [conjunto habitacional] controlado por facções criminosas”. (Diniz, 2025).	
CNN Brasil (CNN) 14/01/2025 	Visual	A repórter Tayana Narcisa está em Belém, capital do Pará, distante de Porto Velho, Rondônia. A repórter trata a notícia como uma questão de relevância nacional.	O uso da expressão “evitar novos ataques” evidencia a matriz verbal e reforça o tom de urgência atribuído ao acontecimento. Diferente das outras edições, a reportagem não insere nenhuma trilha sonora durante a fala da repórter.
	Verbal e Sonora	“Essa decisão veio justamente para tentar evitar novos ataques”. (Narcisa, 2025).	
SIC News (Record) 14/01/2025 	Visual	O repórter Paulo Mota está na rua onde um ônibus foi totalmente queimado.	A matriz verbal é contundente destacando a morte de dois policiais e está reforçada pela matriz visual que revela o asfalto coberto pelas cinzas de um ônibus queimado.
	Verbal e Sonora	“Depois da execução do ex-policial penal e do cabo da polícia militar ambiental, o alvo dos faccionados mudou. No final da linha do Conjunto	

		Habitacional “Orgulho do Madeira” um coletivo teve os bancos da parte de trás queimados por bomba incendiária.” (Mota, 2025).	
Tá na Hora (SBT) 20/01/2025 	Visual	O repórter Ricardo Santos está posicionado em frente ao conjunto habitacional onde a polícia procura os membros de uma facção criminosa.	A presença do repórter no local dos principais acontecimentos destaca a importância de levar a audiência para testemunhar visualmente, o acontecimento no exato momento em que está ocorrendo. A ênfase da matriz verbal na expressão de que a polícia conseguiu matar o chefe da facção criminosa revela uma tentativa de acalmar o público, ao comunicar o fim do conflito após uma semana.
	Verbal e Sonora	“A onda de violência está ligada a operações policiais realizadas neste Conjunto Habitacional de Porto Velho que é dominado por uma facção criminosa. Um dos chefes do grupo acabou morto pela polícia”. (Santos, 2025).	

Fonte: Autores, 2025.

(*) As imagens foram capturadas dos vídeos online, disponibilizados digitalmente pelas plataformas midiáticas, e referenciados no final do artigo.

As análises das linguagens híbridas audiovisuais revelam que os jornalistas, com exceção da CNN, estão presentes nos locais dos acontecimentos, buscando uma ressonância emocional com a comunidade, através de uma visão mais imersiva dos fatos. Ao transpor o vídeo da TV para a web a emissora amplia a interação e a participação do público, através dos comentários, sugestões de pautas e compartilhamento da notícia em outros perfis pessoais.

Quadro 4 – A linha editorial da emissora presente na edição de imagens

Tela da Reportagem(*)	Matriz	Descrição	Análise
Jornal Nacional (TV Globo) 15/01/2025 	Visual	Veículos queimados e destruídos na garagem da empresa de ônibus, em Porto Velho, RO.	A edição combina o impacto da matriz visual que mostra a destruição dos ônibus queimados, com a força do verbal narrado em <i>off</i> ressaltando o prejuízo de cinco milhões de reais. Essa linguagem híbrida audiovisual busca revelar para a audiência a extensão do prejuízo, advindo da violência na região Norte do país.
	Verbal e Sonora	“Seis ônibus ficaram destruídos, um prejuízo de cinco milhões de reais.” (Diniz, 2025).	
CNN Brasil (CNN) 14/01/2025 	Visual	As imagens feitas pelos moradores mostram um ônibus pegando fogo.	A edição utiliza imagens de vídeos feitas pelos moradores da cidade enviadas através da web. O áudio narra em <i>off</i> os nomes das ruas onde as imagens foram feitas, local do ataque, e também, revela que, apesar da forte chuva [que já era uma grande preocupação para a comunidade pois estava provocando
	Verbal e Sonora	“Ontem à noite, um ônibus da Companhia de Porto Velho foi incendiado por criminosos no bairro Pedrinhas. [...] O crime	

		ocorreu próximo ao cruzamento das avenidas Lauro Sodré e dos Imigrantes. No momento do ataque, chovia na região, mas aí também é possível acompanhar que [a chuva] não conteve as chamas”. (Narcisa, 2025).	alagamento em muitas casas do município), o fogo continuou destruindo o ônibus.
SIC News (Record) 14/01/2025 	Visual	Ônibus em chamas.	A matriz visual destaca o ônibus em chamas intensificando a dimensão dos danos causados. A matriz verbal alerta os moradores de que não há vítimas, mas que a destruição dos ônibus foi grande, provocando a paralisação do transporte coletivo..
	Verbal e Sonora	“Já nas ações da avenida Imigrantes da Zona Norte e na rua Janaína, Zona Leste, a destruição pelas chamas foi total. Não houve feridos.” (Mota, 2025).	
Tá na Hora (SBT) 20/01/2025 	Visual	Os vídeos feitos com celulares pelos moradores de Porto Velho mostram três ônibus pegando fogo.	A matriz visual, ao apresentar os ônibus em chamas por meio de imagens de celulares dos moradores, intensifica o impacto da cena, reforça a dramaticidade e coloca o telespectador no papel de produtor da informação. A locução em <i>off</i> destaca a medida tomada pelo governo estadual ao proibir a venda de combustíveis em recipientes avulsos.
	Verbal e Sonora	“Além disso, para tentar conter os ataques incendiários, o governo do Estado decretou a proibição da venda de combustíveis em recipientes avulsos.” (Santos, 2025).	

Fonte: Autores, 2025.

(*) As imagens foram capturadas dos vídeos online, disponibilizados digitalmente pelas plataformas midiáticas, e referenciados no final do artigo.

Visualmente, as transmissões se baseiam em imagens impactantes como, por exemplo, cenas de operações policiais, locais com ônibus pegando fogo ou com os restos de veículos queimados, editadas com o objetivo de produzir uma experiência visceral. Complementando esses elementos, as trilhas sonoras frequentemente incluem músicas dramáticas e cheias de suspense ou efeitos sonoros abruptos que aumentam a tensão emocional e amplificam o impacto. Juntos, esses componentes moldam uma narrativa poderosa que não apenas informa, mas também envolve emocionalmente o público, beirando o sensacionalismo em sua representação da violência urbana.

Considerações Finais

As principais características do jornalismo audiovisual nos canais digitais das emissoras de TV observadas durante nossa pesquisa são: 1) imediatismo – acesso disponível (gratuito ou por assinatura) em qualquer lugar (trabalho, escola, residência), bastando uma conexão com a internet; 2) acessibilidade – além do vídeo e do áudio

também é possível ler a legenda através da transcrição; e 3) instantaneidade (avisos atualizam a informação para o usuário a partir de qualquer dispositivo eletrônico conectado com a internet).

A análise revelou que as narrativas jornalísticas audiovisuais na web com temas de violência urbana apresentam padrões recorrentes no uso da matriz sonora, especialmente com trilhas que reforçam a tensão, sons de sirenes etc. Observou-se também o uso de imagens impactantes como ônibus em chamas ou a presença policial ostensiva, muitas vezes captadas por celulares dos moradores e enviadas pela web, compondo a matriz visual, visando gerar maior envolvimento emocional e aproximação com o público. A linguagem verbal apresentou semelhanças no uso de termos como “facção”, “ataques” e “retaliar”, reforçando um tom dramático e de urgência nos relatos. No entanto, diferenças foram notadas quanto ao estilo narrativo, enquanto algumas reportagens adotaram uma abordagem mais formal, com cenários institucionais e linguagem técnica, outras optaram por uma linguagem mais informal, buscando passar certa proximidade com o telespectador.

Consideramos que os sentidos construídos pelo jornalismo audiovisual na web não se limitam ao conteúdo verbal (onde apenas o texto comunica o acontecimento), mas também às imagens utilizadas (inclusive vídeos de câmeras de segurança, drones, dispositivos eletrônicos, entre outros), à entonação da voz, à trilha sonora e até mesmo aos silêncios. O jornalismo audiovisual na web apresenta uma linguagem híbrida que além da comunicação da informação através do verbal (oral), também amplia detalhes das matrizes visual e sonora para atrair a audiência, modulando emocional e cognitivamente a recepção da mensagem.

Um ponto positivo do jornalismo audiovisual na web é a possibilidade que o jornalista tem de atualizar ou corrigir a informação, esclarecer equívocos, incluir novas perspectivas analíticas, inserir *hiperlinks* para notas de esclarecimento das autoridades e possibilitar comentários do público. É importante ressaltar que essa mudança também democratiza a informação, dando visibilidade a questões locais — como a insegurança em regiões subnotificadas, como a Região Norte do Brasil — que, de outra forma, poderiam permanecer marginalizadas no discurso nacional. Assim, o jornalismo audiovisual na web desempenha um papel crucial na formação de sociedades informadas e engajadas.

Referências:

ARBEX Jr., José. **Showrnlismo**. São Paulo: Casa Amarela, 2001.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BECKER, B.; TEIXEIRA, J. Um panorama da produção jornalística audiovisual no ciberespaço: as experiências das redes colaborativas. **FAMECOS**, Porto Alegre, 40, p. 44-50, 2009.

CUNHA, S. R. S. **A série jornalística televisual: do código verbal ao digital e do genético ao cultural**. 2020. Tese. Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2020.

SANTAELLA, L. **Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal**. Aplicações na hipermídia. São Paulo: FAPESP/Iluminuras, 2001.

PALACIOS, M.; MIELNICZUK, L.; BARBOSA, S.; RIBAS, B.; NARITA, S. Um Mapeamento de Características e Tendências no Jornalismo on-line Brasileiro. **Anais Redecom**, Salvador, 2002. Disponível em: http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2002_palacios_mapeamentojol.pdf Acesso em: 4 jul. 2025.

PALACIOS, M. Ruptura, Continuidade e Potencialização no Jornalismo Online: o Lugar da Memória. In: MACHADO, E.; PALACIOS, M. (Orgs). **Modelos do Jornalismo Digital**. Salvador: Calandra, 2003. Disponível em: http://facom.ufba.br/jol/pdf/2003_palacios_olugardamemoria.pdf Acesso em 4 jul. 2025.

Referências Eletrônicas:

FACÇÕES ateiam fogo em ônibus de Porto Velho e do interior para retaliar ações da polícia. Apresentação Nattally Missias e Everton Leoni. Reportagem Paulo Mota. Porto Velho, RO: Canal YouTube SIC TV, 14 jan. 2025. 1 vídeo (6 min. 37 seg.). Publicado por SIC News. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ULVIamOOw0E> Acesso em: 2 mai. 2025.

FACÇÕES destroem 25 ônibus coletivos e de transporte escolar em RO. Apresentação Renata Vasconcellos. Reportagem de Fábio Diniz de Porto Velho, RO. Rio de Janeiro e Porto Velho, RO: G1, Globo, TV Globo, 15 jan. 2025. 1 vídeo (1 min 47 seg.). Publicado pelo Jornal Nacional. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/video/faccoes-destroem-25-onibus-coletivos-e-de-transporte-escolar-em-ro-13262030.ghtml> Acesso em: 2 mai. 2025.

ONDA de violência - ataques e operações policiais intensificam combate ao crime em Rondônia. Reportagem de Ricardo Santos de Porto Velho, RO. Porto Velho, Rondônia: Canal YouTube da TV Norte Rondônia SBT, 20 jan. 2025. 1 vídeo (2 min. 40 seg.). Publicado pelo Tá na Hora. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BisPUBMGHDg> Acesso em: 2 mai. 2025.

ÔNIBUS é incendiado em Porto Velho (RO) e linhas operam de forma reduzida. Apresentação Débora Bergamasco. Reportagem Tayana Narcisa de Belém, Pará. São Paulo e Belém, PA: Canal YouTube CNN Brasil, 14 jan. 2025. 1 vídeo (2 min. 5 seg.). Publicado por CNN 360°. Disponível em: <https://youtu.be/BYT7PFgyEJU?si=SQuiQbCfXXLBSOju> Acesso em: 2 mai. 2025.